



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada ERIKA KOKAY – PT/DF

### COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_ DE 2021**  
(Da Sra. Erika Kokay)

Requer a realização de Audiência Pública deste Colegiado para discutir a inclusão de mães em período de amamentação (lactantes) no Plano Nacional de Imunizações contra a Covid-19.

Senhora Presidente,

Nos termos do inciso III, do art. 24, combinado com o art. 255, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requero a realização de Audiência Pública deste Colegiado para discutir a inclusão de mães em período de amamentação (lactantes) no Plano Nacional de Imunizações contra a Covid-19. Para tanto, solicitamos sejam convidados (as):

- 1- Mabi Andrade, pedagoga em formação, lifestyle, mãe, lactante, negra, bissexual e influenciadora digital.
- 2- Osnei Okumoto, Secretário de Saúde do Distrito Federal;
- 3- Renata Albuquerque, Antropóloga e Presidenta do LeME - Leite Materno na Escola;
- 4- Arlete Sampaio, Deputada Distrital;
- 5- Dra. Sonia Salviano - Médica Pediatra; e
- 6-Júlia Maia Almeida, do Movimento Lactantes pela Vacina;

#### JUSTIFICAÇÃO

Os efeitos devastadores da Covid-19 no Brasil têm resultado no aumento exponencial do número de mortos e infectados, situação que exige medidas céleres e urgentes do poder público para conter sua disseminação e os trágicos efeitos sociais que resultam do alastramento da pandemia em nosso país.

Apesar da intensa atividade de pesquisa visando encontrar tratamentos específicos para a Covid-19, a melhor alternativa para tentar controlar a disseminação e as consequências da enfermidade ainda são as vacinas, que no início deste ano passaram a ser produzidas, distribuídas em diversos países.

No entanto, embora o Plano Nacional de Imunização tenha iniciado alguns meses, levantamento feito junto a secretarias de Saúde em 07/06/2021 aponta que





## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada ERIKA KOKAY – PT/DF

49.584.110 pessoas (23,42% da população) tomaram a primeira dose e 23.026.663 a segunda (10,87% da população), num total de mais de 72,6 doses aplicadas, segundo dados do consórcio de veículos de imprensa que divulga diariamente os dados de imunização no país.

Esse ritmo de vacinação coloca em risco a vida de diversos grupos. Por isso, acreditamos ser necessário que se estabeleçam critérios adequados para o escalonamento dos que irão receber as doses sucessivamente, critérios esses que devem levar inevitavelmente em conta as necessidades especiais de desses segmentos sociais.

O Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19 foi apresentado ao país, no início deste ano, sem incluir as mães em período de amamentação (lactantes). Para suprir essa lacuna e defender a prioridade desse grupo populacional na vacinação contra o vírus, surgiu no início de maio de 2020, em Salvador (BA), o Movimento Lactantes pela Vacina, que alcançou o objetivo de aprovar a vacinação de lactantes com bebês de até 12 meses em todo o estado. A articulação se intensificou por todo o Brasil, principalmente pela internet.

A vacinação das lactantes é medida de saúde fundamental para a prevenção. Pesquisas recentes demonstram que anticorpos que atuam contra Covid-19 podem ser transmitidos através do leite materno. Após imunizadas contra a covid-19, mulheres que amamentam produzem leite com anticorpos contra o novo coronavírus, o que pode gerar um efeito de proteção 2 em 1, o que significa assegurar proteção simultânea às mães e também os seus filhos e filhas.

O movimento das Lactantes pela Vacina destaca<sup>1</sup> que, “embora não haja um estudo próprio e específico que comprove que a criança receba imunização via leite humano, há muitas evidências científicas sérias sobre o assunto”. O movimento cita o entendimento do pediatra Flavio Melo, membro da [Sociedade Brasileira de Pediatria \(SBP\)](#), o qual destaca ao menos quatro evidências a serem consideradas:

“1- Uma pesquisa publicada no *American Journal of Obstetrics and Gynecology* (AJOG), neste mês de maio, mostrou que gestantes vacinadas com a plataforma de RNAm (Pfizer e Moderna), transferiram com sucesso os anticorpos para os bebês;

2-Estudo publicado em março no mesmo AJOG, avaliou a resposta vacinal em 131 gestantes e lactantes imunizadas com as vacinas Pfizer e Moderna, com produção importante de anticorpos e passagem pela placenta e leite materno para os bebês;

3-Estudo publicado no mês passado na revista JAMA, em 84 lactantes de Israel, vacinadas com a Pfizer, com secreção robusta de anticorpos IgA e IgG no leite materno, 6 semanas após a vacinação. Os anticorpos encontrados no leite materno

1 <https://www.firminas.com.br/2021/05/23/lactantes-grupo-prioritario-para-vacina/>





## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada ERIKA KOKAY – PT/DF

mostraram forte capacidade neutralizante, indicando uma provável proteção para os bebês;

4- Mais um estudo do JAMA, com 103 gestantes e lactantes que receberam as vacinas de RNAm, com robusta resposta imune, segurança e passagem de anticorpos transplacentários e no leite materno.”

Ainda no mês de maio deste ano, a mídia noticiou outra evidência: o caso do bebê, filho de uma médica vacinada, que nasceu com anticorpos contra a Covid-19, em Santa Catarina.

Levantamento realizado por veículos de comunicação demonstra que desde o início da pandemia, mais de 950 crianças de zero a nove anos já morreram pela doença; e apenas em 2021, 307 bebês e crianças de até cinco anos foram vítimas fatais do coronavírus. A maior vulnerabilidade se dá em bebês até 2 anos.

Face ao exposto, apresentamos o presente Requerimento.

Sala da Comissão, em 14 de junho de 2021.

Deputada **ERIKA KOKAY – PT/DF**



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Erika Kokay  
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD217799123600>

